

COVID-19

COVID'19 PORTUGAL

ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(22 A 29 DE MAIO)

JOSÉ R. PIRES MANSO

SUMÁRIO EXECUTIVO

Retomamos hoje o hábito de fazer o acompanhamento semanal da situação do COVID'19, desta vez cobrindo a semana de 22 a 29 e mais em pormenor os dados divulgados hoje e referentes às últimas 24 horas. O desconfinamento continua para o país em geral, com a próxima segunda feira dia 1 de junho a iniciar-se mais uma fase, e dúvidas sobre se ele se vai aplicar também à região de Lisboa, maioritariamente afetada nos últimos dias (92% no dia de hoje). Lá por fora a Covid'19 parece estar a virar-se mais para a América do Sul, em particular o Brasil, afastando-se mais dos países da Europa, em franca regressão quer em nº de infetados quer de óbitos. Nos EUA e na Europa prosseguem os desconfinamentos discute-se a abertura dois espaços aéreos e das fronteiras.

Nas últimas 24 horas atingiram-se os 1383 Mortos, mais 14 do que ontem, atingiram-se as 31946 Pessoas Infetadas, logo mais 350 pessoas infetadas do que ontem, são até agora 18911 Doentes Recuperados e há 321290 Casos Suspeitos. Há mais 350 pessoas infetadas com coronavírus do que ontem, o pior registo nos últimos 21 dias.

Em termos semanais a situação pouco se alterou face a sexta-feira dia 22: o número de infetados continua perto dos 300 (genericamente entre os 200 e 350, com média aritmética de 249) e o nº de falecidos também tem mantido uma certa constância (média de 13).

Em geral a situação parece controlada, mas persistem focos de infeção particularmente nos baixos sociais, muitos deles clandestinos, e mais pobres, nas duas margens de Lisboa, como Loures, Amadora, Sintra, Almada, Seixal, Barreiro, região que agrupa grande parte dos novos casos registados no país. Esta situação está a levar o governo do país a ponderar o adiamento das medidas de desconfinamento em particular nos grandes centros comerciais da capital.

Esta pandemia está a agravar a pobreza e as desigualdades sociais com os mais pobres a sofrerem mais com as reduções de salários e empregos.

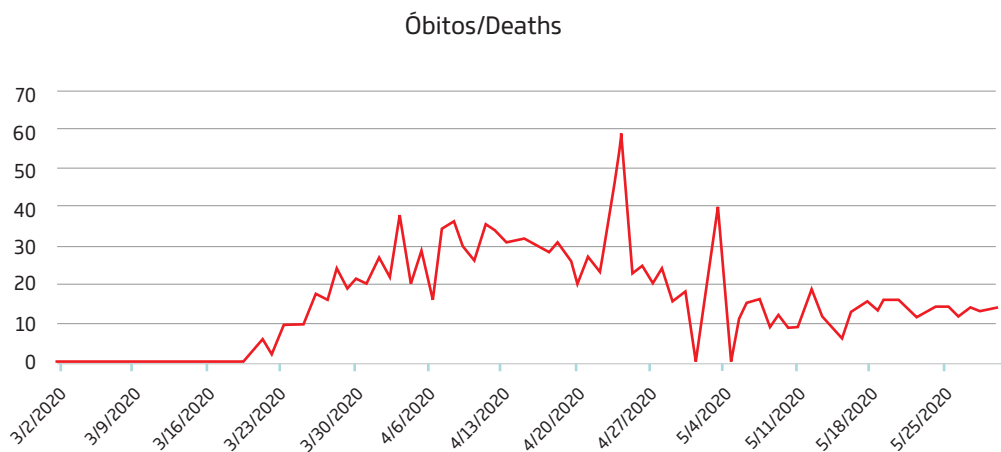
Também aqui o país se divide em duas regiões bem demarcadas com os principais focos a localizarem-se no litoral – regiões de Lisboa, Porto e Algarve – e o interior, desta vez, a ser bastante protegido dos malefícios desta pandemia.



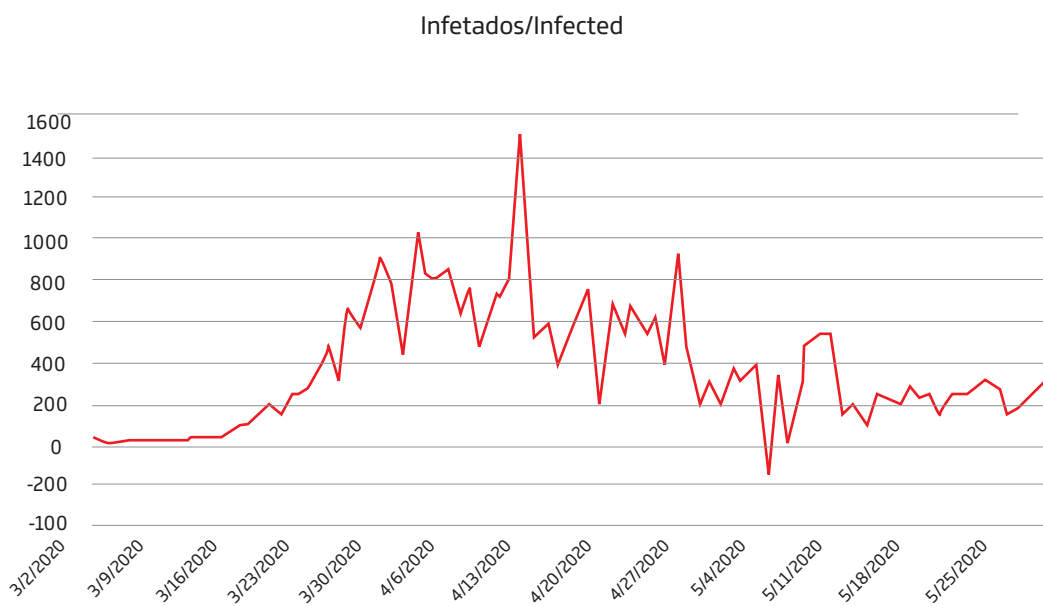
Foto: Correio da manhã

COVID'19: ANÁLISE DOS DADOS E GRÁFICOS DA SITUAÇÃO PORTUGUESA

O número de mortos e infetados por coronavírus voltou a subir esta sexta-feira. Há 1383 mortos por coronavírus em Portugal, mais 14 que ontem.



O número de infetados com o vírus é agora de 31946, mais 350 que esta quinta-feira, o maior registo desde há 21 dias.



A Região Norte continua a ser a mais afetada pela pandemia, com um total de 16725 infetados e 769 mortos. Segue-se a região da Grande Lisboa, com 10643 infetados e 346 óbitos por coronavírus.

A região Centro contabiliza 3728 casos de infeção e 237 vítimas mortais. A este número segue-se o Algarve, com 366 infetados e 15 mortos e a zona do Alentejo com 259 infetados e 1 óbito a registar.

No arquipélago dos Açores há registo de 135 infetados e 15 mortos por coronavírus. Na Madeira registam-se 90 casos confirmados, sem contabilizar vítimas mortais.

Há 18911 pessoas recuperadas, mais 274 do que ontem.

O número de mortos por coronavírus continua a ser superior entre as mulheres, sendo 702 as vítimas mortais. Paralelamente, já morreram 681 homens vítimas da covid-19. O grupo etário mais afetado pela pandemia é o das pessoas com mais de 80 anos.

O número de doentes internados é de 529, sendo 66 o número de doentes na Unidade de Cuidados Intensivos.

O sintoma mais frequente do doente com covid-19 é a tosse (40%), seguindo-se a febre (29%), as dores musculares (21%), a cefaleia (20%), a fraqueza generalizada (15%) e, por fim, as dificuldades respiratórias (12%).

O registo semanal é idêntico ao das últimas semanas com o nº de infetados a subir ligeiramente e o de obtidos a manter-se relativamente horizontal a oscilar em torno dos 13 óbitos diários.

